

SUMAK KAWSAY, O BEM VIVER E A COMPREENSÃO AFRICANA DE SAÚDE. UM ESTUDO EM TERRITÓRIO NEGRO PAULISTANO (APOIO UNIP)

Aluno: Samuel Mendonça Frias

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Cintrão França Ribeiro

Curso: Psicologia

Campus: Paraíso

O objetivo deste estudo foi verificar se projetos de pesquisa e planos de intervenção realizados no Parque Peruche, território negro da cidade de São Paulo, trataram – de modo tácito ou explícito – a noção de *SUMAK KAWSAY*, o *bem viver* dos povos originários e/ou da noção africana de saúde. Para isso, foram avaliadas dissertações de mestrado, teses de doutorado e outras publicações de pesquisadores e outros agentes sociais atuantes no Parque Peruche nas últimas três décadas. Foi adotada a metodologia de análise de conteúdo, que possibilitou descrever e interpretar o conteúdo das publicações e outros registros sobre o Peruche. A etapa de coleta de dados foi seguida da (1) transformação dos dados em unidades de análise, (2) categorização, (3) descrição e (4) interpretação. Em seguida, foram estabelecidos eixos temáticos e submetidos à análise e interpretação com base em autores que tratam dos temas “*SUMAK KAWSAY*, o *bem viver*” e/ou “noção africana (iorubá) de saúde”, na Psicologia da Libertação de Ignacio Martín-Baró e na Etnopsicologia, particularmente na produção teórica de Ribeiro e Frias; Godoy e Bairrão; Rodriguez, Siqueira e Santos. Os resultados confirmaram a hipótese de que, em pesquisas e processos de intervenção social realizadas no Parque Peruche, foram abordadas – de modo tácito ou explícito – as noções de *SUMAK KAWSAY*, o *bem viver* dos povos originários e a noção africana de saúde, doença e cura, gerando subsídios para reflexões e debates sobre o *bem viver* e sobre a concepção iorubá de saúde.